

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luiz Roberto Prandi¹
Carla Alessandra Ruiz Leite²
Eliane Campos Ruiz³

PRANDI, L. R.; LEITE, C. A. R.; RUIZ, E. C. Família e escola: uma parceria indispensável no processo de ensino e aprendizagem. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 217-233, jul./dez. 2014.

RESUMO: O estudo objetivou estudar aspectos relevantes sobre a função da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem escolar, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Verificou-se que família e escola são parceiras indispensáveis no desenvolvimento e aprendizagem escolar. Nesse sentido, família e escola devem favorecer-lhe um convívio organizado em função desse valor. É necessário proporcionar à criança oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensar e de submeter suas ideias e propostas ao juízo dos outros. Os alunos devem ser acolhidos num ambiente em que se sintam valorizados e respeitados. É função da escola estabelecer relações de parceria com a família, buscando continuamente novas formas de organização que possibilite aos seus alunos uma melhor compreensão de si mesmos, transformando-se e transformando o mundo em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Ensino; Aprendizagem.

¹Doutor em Ciências da Educação pela UFPE. Mestre em Ciências da Educação pela UNG/SP. Especialista pela UNIVALE/ESAP em: Gestão Escolar. Gestão Ambiental. Educação do Campo. Educação Especial e Metodologia do Ensino Superior. Docente e Pesquisador na área de Educação da Universidade Paranaense - UNIPAR. Email: prandi@unipar.br

²Mestre em Ciências da Saúde - UEM. Docente na área da Educação e da Saúde em Cursos de Pós-Graduação da INIVALE/ESAP. Email: Carla82.@hotmail.com.

³Psicóloga Clínica e Institucional. Especialista em Inclusão Educacional e Metodologia do Ensino. Docente na área da Educação e Psicologia em Cursos de Pós-Graduação da INIVALE/ESAP. Email: Eliane.ruiz@hotmail.com.

FAMILY AND SCHOOL: AN ESSENTIAL PARTNERSHIP IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The paper aimed to study relevant aspects about the role of family and school in the teaching and learning process through a literature search. The study found that families and schools are indispensable partners in the school development and education. In this sense, family and school should favor an organized fellowship due to such value. It is necessary to provide children with opportunities to practice democracy, to speak their minds and their ideas and to submit their ideas and proposals to the judgment of others. Students must be accepted in an environment where they feel valued and respected. It is the job of the school to establish partnership relations with family, continually seeking new forms of organization allowing its students to have a better understanding of themselves, transforming themselves and the world in which they live.

KEYWORDS: Family; School; Education; Learning.

FAMÍLIA Y ESCUELA: UNA APARCERÍA INDISPENSABLE EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo estudiar los aspectos relevantes sobre la función de la familia y de la escuela en el proceso de enseñanza y aprendizaje escolar, a través de una investigación bibliográfica. Se encontró que familia y escuela son aparceras indispensables en el desarrollo y aprendizaje escolar. En este sentido, familia y escuela deben suministrarles un convivio organizado en función de ese valor. Es necesario proporcionar a los niños oportunidades de practicar la democracia, de hablar sobre lo que piensan y de someter sus ideas y propuestas para el juicio de los demás. Los estudiantes deben ser recibidos en un ambiente donde se sientan valorados y respetados. Es función de la escuela establecer alianzas con la familia, buscando continuamente nuevas formas de organización que permitan a sus estudiantes una mejor comprensión de sí mismos, convirtiéndose y transformando el mundo en que viven.

PALABRAS CLAVE: Familia; Escuela; Enseñanza; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A família é um recurso valioso no contexto educacional, uma vez que em comparação com outras pessoas, esta, investe não apenas mais tempo em seus filhos, como também mais emoção no atendimento destes. Atualmente, percebe-se que a escola não pode viver sem a família, e a família não pode viver sem a escola, pois são instituições interdependentes e complementares.

A escola é uma instituição afetiva que complementa a família. Sem essa consciência, não é possível atuar de forma a formar sujeitos capazes de aprender para atuar na sociedade e transformá-la, ou seja, que saibam usar o que aprenderam no cotidiano de suas vidas. A aprendizagem iniciada na família e na comunidade deve ter continuidade na escola; os diferentes conteúdos ali informados são meios para educar o futuro cidadão.

Ensinar os alunos a viver em sociedade, assumindo o mais plenamente a sua cidadania, implica que a família e a escola estejam integradas. O incentivo dado à criança em seu processo educacional advém do tipo de expectativa que a família possui sobre ela e dos estímulos emitidos. Tais fatores, segundo Silva e Lima (2009) dependem do quanto a família valoriza e percebe a influência que exerce sobre a capacidade de desenvolvimento de seus filhos.

O potencial desenvolvimental de um ambiente aumenta em função da qualidade dos vínculos apoiadores existentes entre o ambiente e outros ambientes. Para Well (2002), a condição menos favorável para o desenvolvimento é entendida como aquela em que os vínculos suplementares ou não são apoiadores; ou estão completamente ausentes - quando o meio é vinculado de maneira frágil.

Assim, o potencial desenvolvimental de um ambiente evolui quando os vínculos apoiadores são pessoas com o sujeito em crescimento desenvolveu uma díade primária. Esse pressuposto está vinculado à ideia de continuidade, fundamentada na visão de uma construção conjunta entre família e escola para o desenvolvimento acadêmico da criança, ou seja, continuidade é concebida como um suporte para o desenvolvimento humano.

Assim, considerando a importância de estudar a temática da rela-

ção família e escola, sob um enfoque que privilegia uma concepção integradora, essa pesquisa justifica-se ao evidenciar aspectos relacionados à temática, por acreditar na necessidade de que os pais e o contexto escolar estejam interligados com a finalidade de trabalhar juntos na educação da criança.

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é estudar aspectos relevantes sobre a função da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem escolar, por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Neste artigo, o ambiente familiar e escolar é apresentado como contextos de desenvolvimento e aprendizagem humana, ressaltando a importância do estabelecimento de relações adequadas entre ambos. Primeiramente, versa sobre o papel da família e de seu espaço como agente socializador, com destaque em alguns aspectos relacionados às configurações familiares, à rede social de apoio e aos vínculos afetivos familiares e suas consequências para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na sequência, trata da função social da escola, com ênfase no seu papel de complementaridade à família e de sua conexão ao processo de desenvolvimento. Posteriormente, versa sobre a relação família e escola, na tentativa de compreender as semelhanças e papéis atribuídos a essas instâncias no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

2 FAMÍLIA E ESCOLA COMO AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

2.1 FUNÇÃO DA FAMÍLIA

O conceito de família se transformou no decorrer da história da humanidade (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010). Todavia, em seu aspecto conceitual, é entendida como um sistema de vínculos afetivos gerador do processo de humanização. A transformação histórica do contexto socio-cultural é resultante de um processo contínuo de evolução frente ao qual a estrutura familiar é moldada.

Tradicionalmente, ao se falar em família, principalmente uma chamada família “estruturada”, tinha-se a visão de um casal unido pelo casamento e morando na mesma casa com os filhos. Hoje, porém, é preciso ter um novo olhar sobre essa organização. Uma família pode ser considerada harmônica e

estruturada independentemente de sua constituição; e pode ser desestruturada mesmo quando formada por pai, mãe e filhos. Isso porque a estrutura não define necessariamente a relação existente entre as pessoas que formam uma família (SOUZA; LOCH, 2008, p. 10).

O âmbito familiar é o primeiro espaço para o estabelecimento das relações afetivas e sociais, local de aprendizagem de convívio e interação com os outros, espaço constituído para aprender a buscar outros espaços de socialização, preparando o ser humano para atuar no âmbito social, político e ético.

Dessen e Polônia (2007) afirmam que a família desempenha um papel essencial na transmissão dos valores e comportamentos em diferentes classes sociais, possibilitando a incorporação do *habitus* primário. O vínculo afetivo encontrado no contexto familiar pode ser compreendido como um fator necessário para às operações da estrutura cognitiva, exercendo influência na agilidade com que o conhecimento é construído.

Nascimento (2011) salienta que a família é a responsável desde o nascimento pelo desenvolvimento físico, psicológico, emocional, moral e cultural da criança. Complementa a autora, que a criança preenche suas necessidades básicas, dando início ao processo de construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos e afetivos, por meio do primeiro contato com os familiares. A família é compreendida como a primeira mediadora entre o homem e a cultura, por isso:

Constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social (DESSEN; PO-

LONIA, 2007, p. 22).

Assim, a família tem um papel importante na construção do indivíduo, pois, como espaço primário de socialização exerce influência na “base da personalidade”, favorecendo o crescimento físico e o desenvolvimento emocional. Como fonte da socialização humana, no espaço familiar, a criança experimenta as primeiras recompensas e punições, construindo sua autoimagem e modelando seu comportamento. Tudo isso, ao se inscrever em seu íntimo, passa a configurar o seu mundo individual, vindo a funcionar como fator determinante nas suas interações sociais.

Vygotsky (2000), em sua obra “A Construção do Pensamento e da Linguagem” deixa evidente que a aprendizagem precede o desenvolvimento, ou seja, para que o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS)⁴ ocorra, os sujeitos precisam se apropriar dos bens culturais.

Com essa visão, a convivência familiar é primordial para transformar o sujeito de ser biológico em ser humano social. Para Vygotsky (1998, p. 75), a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorrem em dois níveis:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intra-psicológico). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

Isto significa que todas as FPS carecem da mediação de outros sujeitos mais experientes ou dos instrumentos para serem desenvolvidas. Dessa forma, a família exerce influência na relação da criança com o mundo interno e externo, podendo contribuir negativamente ou positivamente para um relacionamento saudável com a sociedade que a rodeia.

De acordo com Sousa e José Filho (2008, p. 3), a família funcio-

⁴O funcionamento das FPS como atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é organizar adequadamente a vida mental do sujeito em seu meio advém das interações sociais da criança com adultos desde cedo. Tais interações têm efeitos precisos sobre o desenvolvimento intelectual (VYGOTSKY, 2000).

na como o primeiro e mais importante agente de socialização, auxiliando a criança na construção e desenvolvimento do seu modelo de aprendiz. Todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária terá reflexo na sua vida em sociedade, pois:

É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Considerando que o desempenho da criança está relacionado com os diferentes aspectos do ambiente familiar, Campos (2011) afirma que aquelas que recebem ajuda regularmente em casa, estão mais sujeitas a um melhor desempenho escolar, quando comparadas com aquelas que não recebem ajuda em casa.

Até o século XVII, grande parte dos valores e conhecimentos ligados às ações profissionais era transmitida pelos grupos familiares. Aos membros mais velhos cabia o papel de levar seus conhecimentos para os mais jovens como forma de garantir o desenvolvimento de práticas de sobrevivência e perpetuação de grupos (CAMPOS, 2011).

Contudo, atualmente, não apenas os familiares, mas também o entorno da criança, como o contexto escolar, os amigos, a igreja, entre outros espaços e pessoas exercem influência na compreensão de mundo, contribuindo para a transmissão de conhecimentos e valores que pouco a pouco formam o caráter e a personalidade do cidadão.

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

No contexto atual, a educação brasileira tem como desafio promover a aprendizagem de todos os alunos e lhes assegurar uma trajetória de sucesso escolar. Esta trajetória torna-se possível quando o aspecto pedagógico passa a fazer parte de uma prática consolidada, que priorize a premanência e a apropriação dos conhecimentos científicos escolares

pelas crianças. Para Saviani (2000) é pela mediação da escola que os sujeitos fazem a passagem do saber espontâneo para o saber sistematizado.

De acordo com Saviani (2000, p. 15), “ a educação é um fenômeno dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana.” O autor compreende que aquilo que não é produzido pela natureza humana, precisa ser produzido historicamente pelos homens, pois,

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza bio-física. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2000, p. 17).

Por isso, a educação entendida como mecanismo de socialização e de inserção social é apontada por Saviani (2000), como o caminho o desenvolvimento das capacidades humanas. O autor entende que somente uma educação não alienante contribui para a formação integral do homem, para que esse possa realizar as transformações sociais necessárias à sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem o seu livre desenvolvimento.

Facci (2004, p. 175) afirma que a educação encontra-se conectada ao processo de desenvolvimento já que, “só pode ser definida como uma ação racional, planejada, premeditada e consciente, portanto, forma de intervenção nos processos de crescimento natural dos indivíduos”.

A utilização de estratégias deve ser adaptada “ às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas da comunidade e aos recursos disponíveis, levando em conta as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 26).

A escola constitui-se num local que recebe influência das condições socioculturais da comunidade na qual a criança está inserida, cons-

tituindo-se no espaço socializador de todos que ali convivem, possibilitando, por conseguinte, trocas de experiências e de aprendizagens. Daí a importância de verificar as condições evolutivas dos segmentos escolares, incluindo os professores, alunos, pais e comunidade como um todo, no sentido de planejar as atividades no contexto escolar (DESSEN; POLO-NIA, 2007).

Segundo Vygotsky (2000), a educação desempenha um papel central na transformação dos homens no trajeto de sua formação social. Para o autor, os sujeitos são históricos e as aprendizagens surgem das relações sociais, mediadas por outros sujeitos que auxiliam na apropriação dos conhecimentos que dão suporte ao desenvolvimento. O autor destacou que as origens das formas superiores de comportamento consciente surgem das relações sociais que o sujeito mantém com o mundo exterior na sua atividade prática. Nesse sentido, a escola tem papel de destaque.

De acordo com Oliveira (1997), é a partir do conhecimento por parte da escola da zona do desenvolvimento proximal (ZDP) do aluno, que este poderá desenvolver uma educação que forneça um aprendizado para o futuro, ensinando o que ele ainda não sabe e não o que já sabe. Para o autor, é a aprendizagem quem determina o desenvolvimento.

Por meio do conceito da ZDP Vygotsky (2000) explica de que forma a influência entre aprendizagem e desenvolvimento acontece. Para justificar o referido conceito, o autor considera dois níveis de desenvolvimento: o primeiro refere-se ao desenvolvimento efetivo, o já realizado (zona de desenvolvimento real) o que se pode medir, por exemplo, através de testes psicológicos; o segundo é a zona de desenvolvimento potencial, diz respeito ao desenvolvimento que está em via de ser concretizado, ou seja, que ainda não é parte do repertório próprio da criança, mas está voltado para o seu futuro.

Segundo Vygotsky (2000), a ampliação da zona de desenvolvimento potencial ocorre à medida que o sujeito realiza atividades adequadas. Esse desenvolvimento só se efetiva no meio social. É na escola que a criança entra em contato com atividades mais estruturadas.

Na escola, as crianças investem seu tempo e se envolvem em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida) e aos informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Contudo, neste ambien-

te, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que no de casa. As práticas educativas escolares têm também um cunho eminentemente social, uma vez que permitem a ampliação e inserção dos indivíduos como cidadãos e protagonistas da história e da sociedade. A educação em seu sentido amplo torna-se um instrumento importantíssimo para enfrentar os desafios do mundo globalizado e tecnológico (DESSEN; POLONIA, 2007, p.29).

Na escola, a criança tem a oportunidade de vivenciar experiências singulares, ampliando o seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento, sobretudo, no que se refere à aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, a função social da escola se amplia, a fim de converter-se em núcleo privilegiado de educação como forma universal de desenvolvimento humano. Enquanto instituição capaz de fazer a mediação entre os conceitos cotidianos e o científico, a escola em conjunto com a família é o espaço principal para a formação integral do homem.

2.3 INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Estudos e pesquisas sobre a relação família-escola, segundo Silva e Lima (2009) têm apontado que, quanto maior o vínculo que os pais e/ou responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos, maiores são as chances desses sujeitos obterem um bom desempenho escolar.

A integração entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem escolar da criança, pois,

O espaço escolar guarda muitas aproximações com o espaço familiar, fundamentalmente porque ambos estão imbuídos na tarefa de educar. Todavia, a dimensão de educação presente na escola possui singularidades, principalmente, porque lida, sobretudo, com a educação formal, sistematizada mediante a veiculação de dimensões epistemológicas do conhecimento pelo currículo (SILVA; LIMA, 2009, p. 242).

A escola é uma instituição complementar à família no quesito educacional, devendo se constituir num espaço agradável e afetivo para as crianças em processo de formação. Conforme Silva e Lima (2009), a escola e a família como instituições formadoras precisam atuar conjuntamente no sentido de promover situações complementares e significativas de aprendizagem.

Embora os papéis de cada uma sejam distintos, há responsabilidades e objetivos semelhantes entre elas. Quando a família atua em parceria com a escola, quem ganha é a criança. A possibilidade de poder contar com a participação da família no cotidiano escolar é “um privilégio para ambas as instituições. Não se pode negar que os protagonistas deste processo são os alunos e os professores e, claro, o processo ensino-aprendizagem” (SILVA; LIMA, 2009, p 246).

Segundo Tiba (1988), para atuar democraticamente, a escola precisa do apoio da família, para conhecer a sua dinâmica, para poder respeitá-la, orientá-la e compreendê-la. O diálogo aberto e franco contribui para as intervenções mais efetivas em conformidade com as reais necessidades educacionais das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996 no Art. 12 parágrafo VI e VII ao se referir ao processo de integração entre as escolas e famílias expõe a necessidade de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (BRASIL, 1996).

Gadotti e Romão (2004) compartilham do entendimento de que a parceria escola e família é um desafio que precisa ser assumido por toda a comunidade escolar. A escola é também um lugar de encontro e de convivência entre pais, alunos e gestores, que devem atuar em grupos em busca de condições favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, motor, social e profissional dos seus educandos. Ao atuar em conjunto, família e escola podem auxiliar o aluno a adquirir segurança pessoal, auxiliando-o a superar as inseguranças próprias de cada fase, a sentir-se valorizado em suas qualidades e nas mudanças que possam ocorrer, aprendendo a se organizar internamente e com o ambiente externo.

Todavia, essa integração não é fácil e exige muito diálogo. Para Souza e Loch (2008), a relação família e escola é produto de uma soma de ações que conduzem a família, gestores (diretor, pedagogo, professor,

secretários, entre outros), a praticar o diálogo contínuo, na tentativa de superar divergências de opiniões e compreender a função de cada um no processo educacional.

A família e a escola são compreendidas como os dois principais espaços de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Por isso, faz-se necessária a implementação de políticas viáveis para aproximar os dois contextos, de forma a reconhecer suas singularidades e semelhanças, especialmente, no que se refere “ aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 29).

A abertura da escola para a entrada dos familiares é aspecto central no processo de formação educacional. Sendo assim, a participação da família no contexto escolar é entendida como um fator essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, tornando o espaço mais igualitário em condições de ser compartilhado por todos por meio do diálogo aberto. Quando mediada pelo diálogo, a participação acontece em todos os espaços da escola: nos conselhos escolares, nas assembleias, na sala de aula, na biblioteca, entre outros espaços.

A parceria entre família e escola torna o espaço escolar democrático (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007). Para esses autores, o diálogo entre os familiares e a escola contribui para a construção e reorientação das tomadas de decisões, servindo como orientador das ações dos sujeitos, tendo em vista o acolhimento de todos os que fazem parte do contexto da escola.

A valorização da escola e das famílias como instrumentos do saber é necessária para suprimir a seletividade social. A escola e a família são partes integrantes da sociedade. Assim sendo, para Libâneo, Oliveira e Toshi (2007), o agir em conjunto com essas instâncias implica na preparação dos alunos para atuar no mundo adulto com suas contradições, fornecendo-lhes ferramentas, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, uma participação organizada e mais ativa na democratização da sociedade.

O espaço escolar guarda muitas aproximações com o espaço familiar, fundamentalmente, porque ambos estão imbuídos na tarefa de educar. Todavia, a dimensão de educação presente na escola possui singularidades, principalmente porque lida, sobretudo, com a educação formal,

sistematizada mediante a veiculação de dimensões epistemológicas do conhecimento pelo currículo.

Como instituição social, a escola sofre e exerce influência no que acontece ao seu redor preparando a criança para atuar na sociedade contemporânea. À medida que a escola se organiza em conjunto com a família para promover atividades que facilitam o crescimento e desenvolvimento nas várias dimensões do ser humano, ela se torna interessante, viva e dinâmica para os a frequentam. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais efetiva para o aluno, que poderá se sentir mais motivado a adquirir conhecimentos práticos e aplicá-los no cotidiano (DESSEN; POLONIA, 2007).

Ao interagir com os familiares, a escola pode se tornar um lugar envolvente para os alunos. Como sujeitos históricos, os alunos necessitam de cuidados e um bom convívio social para o seu desenvolvimento psicossocial, pois a aprendizagem exige movimentos sucessivos e compartilhados (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010). Para as autoras, a escola não se constitui apenas num espaço físico, mas num projeto de formação para a cidadania. Faz-se necessário que a escola conte com projetos pedagógicos complementares ao papel da família, propiciando o acesso dos alunos ao conhecimento científico e progredir no aspecto social e pessoal.

Ao buscar na família uma aliada para instrumentalizar a aprendizagem, a escola estará construindo um procedimento de ensino motivador, fortalecendo os processos mais complexos do conhecimento, auxiliando na construção de um sistema mais democrático, favorecendo, por conseguinte, o vínculo entre ações sociais e a escrita. A interação se dá entre o indivíduo e o meio. Contudo, quem impõe as formas e os limites de assimilação é o próprio indivíduo, em que a presença do meio é necessária para construção de conhecimentos cujo valor social e cultural não se pode esquecer.

De acordo com Campos (2011), a interação família e escola objetiva proporcionar o conhecimento dos pais responsáveis sobre a proposta pedagógica desenvolvida pela escola, tendo em vista discuti-la com a equipe. Além disso, essa interação complementa o trabalho realizado no contexto escolar junto às crianças, possibilitando o conhecimento singular a respeito dos diferentes contextos de vida, costumes e valores culturais familiares, bem como as possíveis diferenças e/ou semelhanças

existentes entre elas em relação à proposta pedagógica. Ainda, segundo o autor existem fatores de ordem social e cultural que interferem na relação família e escola que contribuem para o estabelecimento de diferentes conflitos. São comuns atitudes de cobrança e acusações por parte da escola e, paralelamente, relações de apatia, residência ou até mesmo revolta por parte das famílias.

Por um lado, algumas famílias, em especial, da área urbana, que pela própria complexidade da vida predominante nos grandes centros; e pelas condições do seu contexto familiar, costumam isentar-se de ostentar o seu papel, incumbindo a escola de atuar sozinha na formação de hábitos, valores, saúde, entre outros fatores dos quais a família não pode se isentar. Por outro lado, há aspectos específicos referentes ao cotidiano, que trazem obstáculos, se bem que superáveis a um maior entrosamento entre os pais e a equipe pedagógica. O pai ou a mãe podem ser horários de trabalho que não lhe permitem vir à escola para trazer ou buscar seu filho (a), ou mesmo que dificultam seu comparecimento às reuniões (CAMPOS, 2011).

Dessa forma, a participação dos pais que tem início no ambiente familiar estende-se para a escola. Assim, as propostas escolares devem estar voltadas para a manutenção de uma relação de cooperação das famílias nos assuntos relacionados à aprendizagem da criança.

CONCLUSÃO

Observa-se que o trabalho conjunto escola-família é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, refletindo uma problemática social mais ampla, em que os fatos sociais e políticos estão em jogo. Daí a importância ao contrário de buscar culpados, é preciso buscar soluções de forma a aproximar a família o mais possível da proposta pedagógica da escola.

Os objetivos escolares do trabalho em parceria com as famílias podem ser alcançados quando o que se busca é a construção de uma educação voltada para a cidadania. Assim sendo, diferentes estratégias relacionadas às organizações das famílias, professores e crianças devem ser implementadas. Para isso, é importante envolver a família no processo de ensino, em prol dos objetivos escolares, que só serão possíveis de serem

alcançados caso haja interrelação de ambos.

O conhecimento é construído num processo de interação entre família e escola, com a valorização do diálogo, do compartilhamento de ideias, por meio do trabalho coletivo. Nessa concepção, o professor age como mediador, buscando relacionar-se com o aluno e sua realidade cotidiana.

Os pais devem ser orientados pela escola a incentivar e estimular os filhos, passando-lhes confiança. A presença da família na escola deve ser estimulada, sentindo-se coautora do processo educativo escolar. Nesse sentido, destaca-se a importância da parceria escola e família como um caminho para a prática pedagógica transformadora. A construção dessa interação exige aptidão para trabalhar coletivamente, buscando encontrar na organização conjunta, os fins e os meios políticos almejados. Contudo, a participação dos pais na escola torna-se possível em uma gestão em que a democracia seja valorizada, considerando a família como parceira na ação do educar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; MEDEIROS, D. H. **A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem**, 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf>. Acesso em 03 fev. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

CAMPOS, A. R. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro**. 2011. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da. C. Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, n. 17, v. 36, p. 21-32, 2007.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do profes-**

sor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GROSSI, E. P. **Didática do nível alfabético**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. 149 p.

NASCIMENTO, A. P. C. do. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem**, 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam07.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

OLIVEIRA, M. K. Desenvolvimento e aprendizado. In: OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, M. V.; LIMA, L. R. de. A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 239-252, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

SOUSA, A. P. de; JOSÉ FILHO, M. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**, 2008. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

SOUZA, O. A. de; LOCH, V. V. **A escola e a família em parceria**. Curi-

tiba: Base Sistema Educacional, 2008. 56 p.

TIBA, Içami, **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. 13. ed. São Paulo: Gente, 1988. 171 p.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 168 p.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 2000.

Recebido em: 11/08/2014

Aprovado em: 11/09/2014